

Formação Inicial De Professores: Abordagens E Suas Implicações Para O Processo Educativo

Alexandre Magno Teixeira Medeiros

Medicina Zarns Salvador (Instituto De Ensino Em Saude - Ies)

Jonas Bento De Godoi

Universidade Do Estado De Santa Catarina - Udesc

Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

Instituto Federal Do Piauí

Ivo Batista Conde

Universidade Estadual Do Ceará

Antonio Anderson Pinheiro

Secretaria De Educação Do Estado Do Ceará (Seduc/Ce)

José Leonardo Diniz De Melo Santos

Universidade Federal Rural De Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco

Danilo De Sousa Cezario

Universidade Católica Do Pernambuco- Unicap

Francisco Souto De Sousa Júnior

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

Resumo:

Este estudo investigou as abordagens na formação inicial de professores e suas implicações educacionais, visando identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Utilizando uma revisão integrativa da literatura, foram analisados artigos científicos entre 2020 e 2023 sobre o tema. Os resultados revelam preocupações em relação ao novo enfoque das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente no Brasil, que prioriza a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em detrimento dos saberes teóricos e multidimensionais da profissão. Essa abordagem restrita pode limitar a capacidade dos professores de compreender criticamente o contexto educacional e desenvolver abordagens pedagógicas eficazes. Além disso, a padronização proposta pelas novas diretrizes não considera a diversidade dos sistemas educacionais locais, dificultando a adaptação às necessidades dos alunos. A falta de promoção de competências essenciais, como autonomia e reflexão, também é apontada como uma lacuna significativa. Essas mudanças representam um desvio em relação às diretrizes anteriores e indicam uma mudança de paradigma na formação de professores no Brasil. Diante disso, é crucial uma reavaliação constante dos programas de formação e investimentos em formações continuadas, visando capacitar os educadores para lidar com a complexidade das salas de aula contemporâneas e promover uma educação mais equitativa e inclusiva. Repensar a abordagem da formação docente, valorizando o conhecimento criativo e a autonomia do professor, é essencial para garantir uma formação de qualidade e preparar os professores para os desafios do contexto educacional atual.

Palavras-chave: *Formação inicial; Docência; Educação.*

Date of Submission: 03-06-2024

Date of Acceptance: 13-06-2024

I. Introdução

A formação inicial de professores desempenha um papel crucial na qualidade e eficácia do processo educativo. A maneira como os educadores são preparados para entrar na profissão impacta diretamente a forma como ensinam e interagem com os alunos. Essa preparação influencia não apenas as práticas pedagógicas, mas também a capacidade dos professores de se adaptarem às demandas e desafios em constante evolução da sala de aula (Silva, 2016).

Durante a formação inicial, os futuros professores são expostos a uma variedade de experiências e conhecimentos que moldam suas percepções sobre o ensino e aprendizagem. Suas crenças, valores e pressupostos são moldados e questionados à medida que refletem sobre sua própria prática e o impacto que ela tem sobre os alunos. Essa reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento de professores que são capazes de se autoavaliar e buscar constantemente o aprimoramento profissional (Leite et al., 2018).

Além disso, a formação inicial também deve equipar os futuros educadores com as habilidades técnicas, pedagógicas e sociais necessárias para enfrentar os desafios da sala de aula. Eles precisam estar preparados para lidar com a diversidade de alunos, adaptando suas práticas para atender às necessidades individuais e coletivas. Isso requer não apenas conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicá-lo de forma eficaz em contextos reais (Lopes; Furkotter, 2016).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as diferentes abordagens adotadas na formação inicial de professores e suas respectivas implicações para o processo educativo. Ao compreender as diversas maneiras pelas quais os educadores são preparados para ingressar na profissão, é possível identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria em relação à qualidade do ensino e aprendizagem. Esta análise permitirá uma reflexão mais aprofundada sobre como as abordagens de formação inicial podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades dos professores em formação e, conseqüentemente, dos alunos que serão impactados por suas práticas pedagógicas.

II. Materiais E Métodos

Para conduzir este estudo, adotou-se uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados foi realizado nos bancos de pesquisa do Google Acadêmico e Scielo, compreendendo o período de 2020 a 2023. O objetivo foi identificar artigos científicos recentes e pertinentes sobre a formação inicial de professores e suas implicações no processo educativo.

Utilizando palavras-chave específicas e combinando operadores booleanos como AND e OR, buscamos maximizar a abrangência da pesquisa. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e associados diretamente ao tema proposto, excluindo teses, dissertações e resumos de conferências.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente aplicados em duas etapas. Na primeira, analisamos títulos e resumos para identificar a relevância dos artigos. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para uma análise detalhada.

Após o processo de seleção, uma amostra de três artigos científicos foi considerada relevante para nosso objetivo de pesquisa. Estes foram submetidos a uma análise qualitativa, visando extrair informações sobre as diferentes abordagens na formação inicial de professores e suas implicações no processo educativo. Os resultados obtidos serviram como base para as conclusões deste estudo.

III. Resultados E Discussões

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Marques et al. (2021)	Contextualizar a política de formação de professores da Educação Básica no Brasil	Pesquisa bibliográfica	O novo enfoque das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores adota uma abordagem restrita e prática, centrada na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deixando de lado a diversidade e autonomia dos sistemas educacionais locais. Esta abordagem, embora valorize a prática docente, negligencia a importância dos saberes teóricos e multidimensionais da profissão. Além disso, ao estabelecer uma formação padronizada para um país tão diverso, não considera o contexto individual dos professores e não promove competências como autonomia, reflexão e pesquisa. Essas mudanças representam um desvio das diretrizes anteriores, alinhando-se com as reformas educacionais recentes, o que pode impactar significativamente o futuro da formação de professores no Brasil.
Cordeiro e Araújo (2022)	Analisar o distanciamento entre saberes teóricos e práticos, na formação inicial dos professores	Levantamento bibliográfico	As abordagens da formação inicial de professores no Brasil buscam integrar saberes teóricos e práticos, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. No entanto, as demandas atuais por formação, tanto inicial quanto continuada, requerem adaptações nos currículos das universidades e nas políticas públicas educacionais. Por

			<p>exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa aproximar a formação acadêmica da prática profissional, enfrenta desafios devido a cortes de investimentos pelo Governo Federal. É crucial uma reavaliação constante dos programas de formação de professores, bem como investimentos em formações continuadas, para capacitar os educadores com conhecimentos necessários para lidar com a realidade das salas de aula. Essas formações devem ser contínuas e intencionais, permitindo aos professores reverem sua prática constantemente em busca de uma educação mais equitativa, inclusiva e autônoma, conforme garantido pela Constituição Federal de 1988.</p>
Simionato e Hobold (2021)	Discutir a padronização da formação inicial dos professores	Pesquisa bibliográfica	<p>As abordagens atuais da formação inicial de professores estão sendo influenciadas por uma conexão entre as diretrizes de organismos internacionais e a Nova Gestão Pública. Isso resulta em um mercado de formação docente mais racionalizado, com maior padronização e alinhamento com métricas internacionais, visando uma educação baseada em evidências. No entanto, essa abordagem pode levar à precarização e desintelectualização do professor, favorecendo uma formação mais instrumental e centrada na prática, em detrimento de uma formação mais ampla e reflexiva. É importante repensar essa abordagem, buscando uma formação que valorize o conhecimento criativo e a autonomia do professor, em vez de focar apenas em resultados e avaliações padronizadas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise do texto revela preocupações significativas em relação ao novo enfoque adotado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil. Segundo o texto de Marques et al. (2021), essa abordagem parece ser restrita e prática, concentrando-se principalmente na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora valorize a prática docente, negligencia a importância dos saberes teóricos e multidimensionais da profissão, o que pode limitar a capacidade dos professores de compreender criticamente o contexto educacional e desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes.

Outro ponto crítico apontado é a padronização proposta pelas novas diretrizes, que não considera a diversidade dos sistemas educacionais locais no país. Essa falta de consideração pelos contextos individuais dos professores pode dificultar a adaptação a diferentes realidades e necessidades dos alunos. Além disso, a ausência de promoção de competências essenciais, como autonomia, reflexão e pesquisa, é apontada como uma lacuna significativa no novo modelo de formação docente.

O texto sugere ainda que essas mudanças representam um desvio em relação às diretrizes anteriores, alinhando-se mais com as reformas educacionais recentes. Isso indica uma mudança de paradigma na formação de professores no Brasil, com potenciais impactos significativos no futuro da educação no país. Em suma, a análise destaca a necessidade de uma reflexão mais ampla e inclusiva sobre as práticas educacionais e os modelos de formação docente, visando garantir uma educação de qualidade e adaptada às demandas e realidades locais.

O texto de Cordeiro e Araújo (2022) destaca a importância de integrar saberes teóricos e práticos na formação inicial de professores no Brasil, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. No entanto, diante das demandas contemporâneas por formação, tanto inicial quanto continuada, torna-se necessário realizar adaptações nos currículos das universidades e nas políticas públicas educacionais. Um exemplo disso é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que enfrenta desafios devido a cortes de investimentos pelo Governo Federal, comprometendo sua efetividade na aproximação entre a formação acadêmica e a prática profissional.

Diante desse cenário, torna-se fundamental uma reavaliação constante dos programas de formação de professores, bem como investimentos em formações continuadas. Essas formações devem ser planejadas de forma contínua e intencional, visando capacitar os educadores com os conhecimentos necessários para lidar com a complexidade das salas de aula contemporâneas. Além disso, é essencial que essas formações promovam uma constante reflexão sobre a prática docente, buscando uma educação mais equitativa, inclusiva e autônoma, em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

O estudo de Simionato e Hobold (2021) destaca a influência das diretrizes de organismos internacionais e da Nova Gestão Pública nas abordagens contemporâneas da formação inicial de professores. Essa influência resulta em um mercado de formação docente mais racionalizado, caracterizado por maior padronização e alinhamento com métricas internacionais, com o objetivo de promover uma educação baseada em evidências. No entanto, essa abordagem pode gerar consequências negativas, como a precarização e desintelectualização do professor, favorecendo uma formação mais instrumental e centrada na prática, em detrimento de uma formação mais ampla e reflexiva.

Assim, torna-se necessário repensar essa abordagem, buscando uma formação que valorize o conhecimento criativo e a autonomia do professor. Em vez de focar apenas em resultados e avaliações padronizadas, é fundamental promover uma formação mais ampla e reflexiva, que permita ao professor

desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo, além de capacidade de reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa mudança de perspectiva é essencial para garantir uma formação de qualidade e preparar os professores para os desafios complexos e diversificados encontrados no contexto educacional contemporâneo.

IV. Conclusão

A análise dos textos revela preocupações significativas em relação ao novo enfoque adotado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil. As abordagens restritas e práticas, concentradas na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), levantam questões sobre a negligência aos saberes teóricos e multidimensionais da profissão, potencialmente limitando a capacidade dos professores de compreender criticamente o contexto educacional e desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes.

A padronização proposta pelas novas diretrizes também suscita preocupações, pois não considera a diversidade dos sistemas educacionais locais, dificultando a adaptação a diferentes realidades e necessidades dos alunos. Além disso, a ausência de promoção de competências essenciais, como autonomia, reflexão e pesquisa, é apontada como uma lacuna significativa no novo modelo de formação docente.

Essas mudanças representam um desvio em relação às diretrizes anteriores e indicam uma mudança de paradigma na formação de professores no Brasil, alinhando-se mais com as reformas educacionais recentes. No entanto, é fundamental uma reflexão mais ampla e inclusiva sobre as práticas educacionais e os modelos de formação docente, visando garantir uma educação de qualidade e adaptada às demandas e realidades locais.

Diante desse cenário, é crucial uma reavaliação constante dos programas de formação de professores e investimentos em formações continuadas, que devem ser planejadas de forma contínua e intencional. Essas formações devem capacitar os educadores com os conhecimentos necessários para lidar com a complexidade das salas de aula contemporâneas e promover uma constante reflexão sobre a prática docente, buscando uma educação mais equitativa, inclusiva e autônoma, em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Repensar a abordagem da formação docente, valorizando o conhecimento criativo e a autonomia do professor, é essencial para garantir uma formação de qualidade e preparar os professores para os desafios complexos e diversificados encontrados no contexto educacional contemporâneo.

Referências

- [1]. Cordeiro, E.; Araújo, M. C. . Formação Inicial De Professores: Entre A Teoria E A Prática. Ensino Em Perspectivas, [S. L.], V. 3, N. 1, P. 1–11, 2022.
- [2]. Leite, E. A. P. Et Al. Formação De Profissionais Da Educação: Alguns Desafios E Demandas Da Formação Inicial De Professores Na Contemporaneidade. Educ. Soc., Campinas, V. 39, Nº. 144, P.721-737, Jul.-Set., 2018.
- [3]. Lopes, R. P.; Furkotter, M. Formação Inicial De Professores Em Tempos De Tdíc: Uma Questão Em Aberto. Educação Em Revista, V. 32, N. 4, 2016.
- [4]. Marques, N. L. R.; Orenge, G.; Müller, M. G.; Buss, C. Da S.; Vaz Da Silva, M. A. B. . Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação Inicial De Professores Para A Educação Básica: Avanços Ou Retrocessos?. Revista Educar Mais, [S. L.], V. 5, N. 3, P. 637–649, 2021.
- [5]. Silva, W. R. Letramento Científico Na Formação Inicial Do Professor. Revista Práticas De Linguagem, 2016.
- [6]. Simionato, M. F.; Hobold, M. S. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação Inicial De Professores: Padronizar Para Controlar?. Práx. Educ. Vol.17 No.46 Vitória Da Conquista Jul./Set 2021 Epub 24-Dez-202